



INSTITUTO SUPERIOR DE
SERVIÇO SOCIAL DO PORTO

Perceção dos pais sobre a influência das práticas parentais na continuidade dos estudos dos filhos

Discente: Suzana de Oliveira Sérgio Sampaio Bastos

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social do
Porto para obtenção do Grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e
Juventude em Risco de Exclusão Social.

Orientador: Prof. Nuno Pires

Junho 2026

Perceção dos pais sobre a influência das práticas parentais na continuidade dos estudos dos filhos

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para obtenção do Grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social.

Discente: Suzana de Oliveira Sérgio Sampaio Bastos

Orientador: Prof. Nuno Pires

Junho 2026

Agradecimentos

À minha família, em especial às minhas filhas, Rafaela e Kassandra, pela compreensão e aceitação desta etapa de formação. À minha querida irmã, Elisa S. Cardoso, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos; e à minha colega de curso, Kátia, pelo companheirismo e incentivo.

Ao meu esposo, pela paciência e pela gestão familiar; à minha mãe, pelo amor e pelas suas orações diárias.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nuno Pires, por toda a paciência e disponibilidade demonstradas.

Ao IMNE-Marista de Angola (Luanda) e aos participantes, pela colaboração na pesquisa.

"A educação começa no lar, e cada palavra, cada gesto, cada exemplo dos pais é uma semente que florescerá no futuro dos filhos."

Augusto Cury

Resumo

Esta dissertação investiga a percepção dos pais sobre a influência das suas práticas na continuidade dos estudos dos filhos, com enfoque no contexto angolano. O estudo desenvolveu-se em torno da compreensão das práticas parentais enquanto fator determinante no percurso escolar dos alunos, considerando os recursos, estratégias e formas de apoio mobilizados pelos pais ao longo da formação académica dos seus filhos. O objetivo geral consistiu em investigar as práticas parentais que, no contexto angolano, influenciam a continuidade dos estudos dos filhos. Para atingir este objetivo, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas aplicadas a dez participantes, o que permitiu a construção de categorias analíticas e uma compreensão aprofundada das vivências e perspetivas dos encarregados de educação. Os resultados mostram que os pais reconhecem as suas práticas parentais de acompanhamento escolar, monitorização do estudo, apoio emocional, orientação educativa e envolvimento com a escola e a sua influência na decisão dos filhos de prosseguirem estudos. Esta investigação demonstra que os pais enfrentam desafios significativos, tais como a dificuldade financeira, as limitações de tempo e os problemas com o sistema educativo. Conclui-se que, apesar das adversidades, as práticas parentais parecem ter um impacto decisivo, funcionando como um fator de resiliência que molda aspirações e a persistência dos estudantes. O estudo sublinha, ainda, a necessidade de políticas que reforcem a parceria entre família e escola, com vista à promoção do sucesso educativo.

Palavras-chave: práticas parentais, continuidade dos estudos, envolvimento parental, relação família-escola.

Abstract

This dissertation investigates parents' perceptions of how their parenting practices influence their children's continuation of studies, focusing on the Angolan context. The study was developed around understanding parenting practices as a determining factor in students' educational pathways, considering the resources, strategies, and forms of support mobilized by parents throughout their children's academic journey. The overall objective was to investigate which parenting practices, in the Angolan context, influence children's continuation of studies. To achieve this objective, a qualitative approach was used, with semi-structured interviews conducted with ten participants, which enabled the construction of analytical categories and an in-depth understanding of parents' and guardians' experiences and perspectives. The results show that parents recognize their parenting practices—such as school monitoring, study supervision, emotional support, educational guidance, and school engagement—and their influence on their children's decision to pursue further studies. This research demonstrates that parents face significant challenges, such as financial hardship, time constraints, and problems with the education system. It is concluded that, despite adversities, parenting practices appear to have a decisive impact, acting as a resilience factor that shapes students' aspirations and persistence. The study also highlights the need for policies that strengthen family–school partnerships to promote educational success.

Keywords: parenting practices, continuation of studies, parental involvement, family–school relationship.

Índice

Agradecimentos.....	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice	V
Lista de abreviaturas e símbolos.....	VII
Lista de tabela.....	VIII
Introdução	9
Fundamentação Teórica	11
Práticas e Estilos Parentais na Educação	11
Envolvimento Parental na Educação	13
Relação Família-Escola	15
Obstáculos Individuais e Familiares do Envolvimento Parental	16
Obstáculos Socioculturais e Estruturais do Envolvimento Parental.....	18
Enquadramento Legal da Relação Escola-Família	20
Metodologia.....	22
Objetivos.....	22
Participantes	23
Considerações Éticas	24
Instrumentos da Pesquisa	24
Procedimentos de Recolha de Dado	25
Procedimento da Análise de Dados.	26
Apresentação e Discussão dos Resultados	28
Expetativas Parentais e a Motivação face à Educação	29
Práticas Parentais de Monitorização e Apoio aos Estudos	30
Envolvimento Parental no Contexto Institucional.....	32
Barreiras Socioeconómicas e Familiares	33
Barreira na Relação Família-Escola	35
Estratégias Parentais de Superação.....	36
Considerações Finais	38
Referências	40
Anexo A.....	44

Anexo B.....	45
Anexo C.....	47
Apêndice A	49
Apêndice B	50

Lista de abreviaturas e símbolos

C/J- Crianças e Jovens

EE- Encarregado Entrevistado

INE - Instituto Nacional de Estatística

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMS- Organização Mundial da Saúde

RCNCTE - Relatório da Consulta Nacional — Cimeira sobre a Transformação da Educação.

RSJCA - Relatório sobre o Sistema de Justiça para Criança em Angola

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNICEF – United Nations International Children’s Emergency Fund

Lista de tabela

Tabela 1- Dados sociodemográficos

Tabela 2- Sistema de categoria e subcategoria de análise

Introdução

A educação dos filhos e o papel desempenhado pelas famílias no seu percurso escolar têm sido temas centrais nas investigações sobre o desenvolvimento infantil e o sucesso académico. Diversos estudos reconhecem que as práticas de envolvimento parental — incluindo práticas de monitorização das atividades diárias — constituem um dos fatores mais determinantes para a continuidade dos estudos, a permanência na escola e o desempenho dos alunos, especialmente em contextos sociais vulneráveis (Fan & Chen, 2001; Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE], 2012).

Em Angola o tema ganha particular importância devido aos desafios socioeconómicos e estruturais que condicionam as práticas parentais ao longo do percurso escolar de crianças e jovens. Notam-se, por um lado, fragilidades no apoio parental, sobretudo nos momentos de transição do I para o II ciclo do ensino secundário e, por outro lado, a ausência de envolvimento dos pais na escola ou em casa, principalmente nas famílias consideradas vulneráveis. Esta situação coloca em risco a criança e interfere o progresso académico (Diambo, 2019; Relatório da Consulta Nacional — Cimeira sobre a Transformação da Educação [RCNCTE], 2022).

Nesta perspetiva, percebe-se que as práticas parentais são influenciadas pelo contexto sociocultural e nem sempre correspondem às necessidades socioeducativas e emocionais das crianças e jovens que frequentam o ensino secundário em Angola. Por isso, definiu-se como objetivo geral investigar como as práticas parentais no contexto angolano influenciam a continuidade dos estudos dos filhos. Traçámos ainda três objetivos específicos: compreender como os pais percecionam a influência das suas práticas parentais na decisão dos filhos em prosseguirem os estudos para além da educação básica; identificar as práticas parentais mais comuns relacionadas com a educação no contexto angolano; analisar os principais desafios enfrentados pelos pais na implementação dessas práticas e de que forma estes desafios afetam a continuidade dos estudos dos filhos.

A relevância do estudo reside na compreensão e no reconhecimento que as práticas parentais dependem da situação socioeconómico em que se estabelece a relação pai-filho, e que o envolvimento parental no projeto educativo é essencial para crianças e jovens em risco no contexto de Angola. Ao privilegiar uma abordagem qualitativa, o estudo permite identificar e descrever práticas parentais relatadas, bem como as dificuldades e estratégias mobilizadas pelas famílias para apoiar o percurso escolar dos filhos, num contexto marcado por desafios socioeconómicos e educacionais. Os resultados contribuem para uma reflexão fundamentada sobre fatores que podem favorecer ou dificultar a permanência e o sucesso escolar, oferecendo

elementos que podem ser úteis para a prática profissional e para o desenvolvimento de futuras investigações no domínio da relação entre família e escola em Angola.

A identificação das práticas parentais associadas ao envolvimento dos pais nos estudos dos filhos permite compreender fatores de risco e de proteção no percurso escolar de crianças e jovens com dificuldades educativas, favorecendo a reflexão sobre a articulação entre família e escola.

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos: o enquadramento teórico, a metodologia da investigação e a apresentação e discussão dos resultados. No primeiro capítulo, são abordados os seguintes temas: práticas e estilos parentais na educação, o envolvimento parental na educação, a relação família-escola, os obstáculos individuais e familiares do envolvimento parental, os obstáculos socioculturais e estruturais do envolvimento parental e o enquadramento legal da relação escola-família. O segundo capítulo aborda a metodologia de investigação, onde são apresentados os objetivos, os participantes, as considerações éticas, os instrumentos da pesquisa, os procedimentos de recolha de dados e o procedimento da análise de dados. O terceiro capítulo, dedicado à apresentação e discussão dos resultados, uma reflexão em torno de seis categoria de análise. Integram ainda a dissertação outros elementos estruturais, nomeadamente as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

Fundamentação Teórica

Práticas e Estilos Parentais na Educação

As práticas parentais¹ correspondem ao conjunto de ações, atitudes e comportamentos que os pais ou encarregados de educação utilizam no quotidiano para educar, orientar e socializar os filhos, assumindo um papel central no seu desenvolvimento global (Cassoni, 2013; Jardim, 2020). Estas práticas incluem, entre outros aspetos, o acompanhamento das atividades escolares, o estabelecimento de regras e limites, a disciplina, a comunicação, o apoio emocional e a monitorização do comportamento, sendo ajustadas às necessidades das crianças e jovens ao longo do seu desenvolvimento (Almeida, 2015).

A família constitui o primeiro contexto de socialização e aprendizagem, no qual os pais desempenham um papel determinante na transmissão de valores, normas e atitudes que influenciam o desenvolvimento pessoal, social e educativo das crianças e jovens. É neste espaço relacional que se constroem as primeiras representações sobre a autoridade, a responsabilidade, o esforço e a valorização da educação, elementos fundamentais para a forma como os filhos se relacionam posteriormente com a escola e com a aprendizagem formal (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Loureiro, 2017; Jardim, 2020).

As práticas parentais não são estáticas nem universais, sendo influenciadas por fatores individuais, familiares, socioculturais e contextuais. De forma geral, a literatura distingue práticas parentais positivas e negativas, em função dos seus efeitos no desenvolvimento infantil e juvenil. As práticas parentais positivas caracterizam-se pelo diálogo, pela escuta ativa, pelo apoio emocional, pela monitorização adequada e pelo incentivo à autonomia, estando associadas a níveis mais elevados de autoestima, autorregulação, motivação e envolvimento escolar. Estas práticas contribuem para a construção de relações de confiança entre pais e filhos e para uma atitude mais positiva face à escola e à aprendizagem (Gomide, 2006; Horn *et al.*, 2020; Rosing, 2022).

Em contraste, práticas parentais negativas, como a negligência, a ausência de supervisão, a punição excessiva, a disciplina inconsistente ou a comunicação baseada no controlo e na crítica, tendem a comprometer o desenvolvimento socioemocional das crianças e

¹ práticas parentais são apresentadas como técnicas específicas utilizadas pelos pais em situações concretas de interação com os filhos. Diferem dos estilos por serem menos estáveis, mais sensíveis ao contexto cultural e às características da criança, e por representarem ações pontuais — como monitoria positiva, punição inconsistente, disciplina relaxada ou comportamento moral. Lawrenz (2020) apoia-se em Hoffman (1975, 1994), que distingue práticas indutivas (explicação, diálogo, reflexão) e coercitivas (punição, força, ameaças), e em Gomide, que organiza práticas em positivas e negativas (Lawrenz *et al.*, 2020, pp. 2-9).

jovens. Estas práticas estão associadas a maiores dificuldades de ajustamento escolar, menor envolvimento nas atividades educativas e maior vulnerabilidade ao insucesso académico, podendo constituir fatores de risco ao longo do percurso escolar (Gomide, 2006; Cassoni, 2013).

Os estilos parentais² representam padrões consistentes de atitudes e comportamentos adotados pelos pais na relação com os filhos, influenciando diretamente a forma como as práticas parentais são implementadas. Na literatura estes estilos continuam a funcionar como fatores de proteção ou de risco, afetando o desenvolvimento socioemocional, académico e comportamental das crianças e jovens (Gaspar & Matos, 2016).

Dependendo do estilo parental predominante, as práticas educativas podem promover autonomia, responsabilidade e envolvimento escolar ou, pelo contrário, limitar a iniciativa, a motivação e o investimento na aprendizagem (Lawrenz *et al.*, 2020). Assim, os estilos parentais constituem um enquadramento que orienta a forma como os pais apoiam, supervisionam e comunicam com os filhos, influenciando a qualidade das práticas parentais no quotidiano familiar.

A investigação contemporânea reforça que as práticas parentais não resultam apenas de escolhas individuais, mas emergem da interação entre características familiares, condições socioculturais e expectativas sociais (Almeida, 2015). Fatores como escolaridade parental, estabilidade económica, normas culturais e acesso a recursos educativos moldam a forma como os pais estruturam a educação dos filhos.

Estudos evidenciam que combinações equilibradas de afeto, supervisão e comunicação — características do estilo parental responsivo³ — estão associadas a melhores resultados escolares, maior motivação e maior continuidade dos estudos (Kuppens & Ceulemans, 2018; Gaspar & Matos, 2016). Em contraste, práticas parentais inconsistentes, coercivas ou pouco envolvidas tendem a aumentar o risco de absentismo, dificuldades de aprendizagem e abandono escolar (Almeida, 2015; Fernandes, 2023).

² Estilos parentais são definidos como o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos filhos que caracteriza a natureza da interação entre eles. Este conceito, baseado em Baumrind (1966, 1967) e Maccoby & Martin (1983), descreve padrões amplos e relativamente estáveis de socialização, combinando dimensões como responsividade e exigência, que originam os estilos autoritativo, autoritário, indulgente e negligente (Lawrenz *et al.*, 2020, pp. 2-9).

³ Estilos parentais envolvem duas dimensões: responsividade e exigência. Responsividade refere-se a atitudes compreensivas que favorecem a autonomia e autoafirmação através do apoio emocional e da comunicação. Exigência inclui o controlo de comportamentos através de limites e regras (Maccoby & Martin, 1983, citado por Lawrenz *et al.*, 2020, p. 3)

Compreender as práticas parentais implica reconhecer a sua complexidade e relevância no percurso educativo das crianças e jovens. Estas práticas constituem a base das relações familiares, da ligação à escola e das atitudes face à aprendizagem, influenciando diretamente os resultados escolares dos filhos (Cassoni, 2013; Almeida, 2015).

Práticas parentais positivas, como acompanhamento das tarefas, supervisão, comunicação aberta e apoio emocional, estão associadas a maior concentração, envolvimento e valorização da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autorregulação, confiança e persistência (Cassoni, 2013; Fernandes, 2023).

A ausência de supervisão — bem como as críticas constantes ou as punições inadequadas — tende a afetar negativamente a autoestima e a motivação dos filhos, aumentando o risco de insucesso, absentismo e abandono escolar. A desvalorização da escolaridade ou o reduzido envolvimento parental podem comprometer o investimento dos jovens no seu percurso educativo (Jardim, 2020; Fernandes, 2023).

Para além disso, as expetativas e crenças parentais sobre a educação estão correlacionadas com as práticas parentais e desempenham igualmente um papel central. Pais que valorizam a escolaridade e mantêm expetativas académicas realistas e encorajadoras contribuem para uma maior motivação e persistência dos filhos. Em contraste, expetativas reduzidas ou perceções negativas sobre a utilidade da educação podem limitar o envolvimento dos jovens com a escola e influenciar decisões de abandono precoce (Pacheco *et al.*, 2017; Bandura, 2018).

Importa considerar que o impacto das práticas parentais é influenciado pelo contexto sociocultural e socioeconómico. Fatores como o nível de escolaridade dos pais, os recursos financeiros disponíveis, o tempo para acompanhamento e as condições de vulnerabilidade social podem potenciar ou limitar a eficácia das práticas parentais, condicionando o apoio educativo oferecido aos filhos (Martins, 2014; Almeida, 2015; Dlambo, 2019).

Deste modo, as práticas parentais podem funcionar como fatores de proteção, quando promovem apoio, supervisão e incentivo à escolaridade, ou como fatores de risco, quando se caracterizam pela negligência ou desvalorização da educação, influenciando decisivamente o desempenho escolar, a permanência na escola e a continuidade dos estudos.

Envolvimento Parental na Educação

O envolvimento parental integra as práticas parentais intencionalmente orientadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos filhos, constituindo-se num conjunto de estratégias, atitudes e habilidades aplicáveis à educação em contexto familiar e escolar.

Pereira (2012, p. 26) define o envolvimento parental como o papel desempenhado pelos pais no apoio aos filhos, “tanto em casa (diálogo sobre as atividades escolares) como na escola (comunicação pais–escola)”, salientando que este envolvimento pode assumir um carácter espontâneo ou planeado. Deste modo, o envolvimento parental concretiza-se em ações quotidianas que refletem a forma como os pais acompanham, valorizam e orientam o percurso educativo dos filhos ao longo do tempo.

O processo de educar é, originalmente, da responsabilidade dos pais, enquanto o papel da escola se centra na escolarização formal. Neste enquadramento, a cooperação entre família e escola concretiza-se através da monitorização e do acompanhamento das atividades diárias dos filhos/alunos, assumindo-se como uma dimensão essencial do envolvimento parental (Carvalho, 2012). Este envolvimento inclui diferentes comportamentos parentais, tais como as aspirações dos pais relativamente ao desempenho académico, a comunicação com os filhos, a participação em atividades escolares, a comunicação com os professores e as regras que os pais estabelecem no contexto familiar, ações que, quando implementadas de forma consistente, influenciam positivamente o sucesso escolar dos alunos (Fernandes, 2023, p. 3).

O envolvimento parental associa-se positivamente ao desempenho académico, à motivação e à persistência escolar. Práticas como o acompanhamento das tarefas escolares, o incentivo à aprendizagem, a valorização da escolaridade e o apoio emocional contribuem para o desenvolvimento da autorregulação, da confiança e de atitudes mais positivas face à escola, reforçando o compromisso dos alunos com o seu percurso educativo (Fan & Chen, 2001; Barroso, 2022). Estas práticas permitem que os filhos percecionem a educação como um valor central e favorecem uma relação mais estável e duradoura com a escolaridade.

Contudo, Martins (2014) sublinha que o envolvimento parental se encontra mais “associado a práticas de envolvimento em casa do que a práticas de envolvimento na escola, sendo imprescindíveis determinadas condições no contexto familiar para que exista envolvimento escolar parental” (p. 28). Neste sentido, a escola desempenha um papel de apoio à família no processo de escolarização, enquanto a família coopera com a escola, cumprindo o seu papel educativo e socializador. Esta relação de complementaridade revela-se fundamental para a consolidação de práticas parentais eficazes e ajustadas às exigências do percurso escolar.

Para além dos efeitos no desempenho imediato, o envolvimento parental influencia as decisões educativas dos filhos ao longo do tempo, interferindo na forma como enfrentam dificuldades, transições escolares e escolhas académicas. Pais que acompanham o percurso escolar, mantêm expectativas académicas encorajadoras e demonstram interesse pelas aprendizagens tendem a promover maior persistência escolar, reduzindo o risco de insucesso e

abandono, sobretudo em momentos críticos do percurso educativo (Jardim, 2020; Marques, 2011).

No contexto angolano, o envolvimento parental é frequentemente condicionado por fatores como a baixa escolaridade dos pais, o reduzido capital cultural, as limitações de tempo associadas às exigências laborais e as condições socioeconómicas desfavoráveis. Estes constrangimentos dificultam a comunicação regular com a escola, a monitorização do percurso escolar e o acompanhamento sistemático das atividades educativas, influenciando a forma e a intensidade do envolvimento parental, sem que tal signifique desvalorização da educação por parte das famílias (Pereira, 2012; Martins, 2014; Diamo, 2019).

Assim, dependendo das condições individuais, familiares e contextuais, este envolvimento pode funcionar como fator de proteção ou de risco no percurso escolar, sendo particularmente relevante em contextos de maior vulnerabilidade social, como o angolano (Martins, 2014; Almeida, 2015).

Relação Família-Escola

A relação entre a família e a escola constitui uma dimensão fundamental das práticas parentais, influenciando a forma como os pais acompanham, monitorizam e apoiam o percurso escolar dos filhos. A articulação entre estes dois contextos educativos contribui para uma maior coerência nas práticas educativas e para trajetórias escolares mais estáveis (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Loureiro, 2017).

A parceria família-escola pode reforçar as práticas parentais através da comunicação regular, da participação dos pais em reuniões, do acompanhamento das atividades escolares e da definição de expectativas académicas claras. O alinhamento de estratégias entre casa e escola permite aos pais compreender melhor as dificuldades dos filhos e apoiar de forma mais eficaz o processo de aprendizagem, promovendo a motivação e o envolvimento escolar (Carvalho, 2012; Pereira, 2012).

Esta colaboração tem impacto direto na continuidade dos estudos, na medida em que favorece a persistência, o sucesso escolar e o acompanhamento das transições entre níveis de ensino. Estudos indicam que alunos cujos pais mantêm uma relação próxima com a escola tendem a apresentar maior assiduidade, melhor desempenho académico e menor risco de abandono escolar (Pereira, 2012; Girão, 2024).

No contexto angolano, a consolidação da parceria família-escola é frequentemente condicionada por fatores como a baixa escolaridade dos pais, crenças socioculturais sobre o papel da escola, limitações de tempo para acompanhamento e problemas estruturais do sistema

educativo, o que pode restringir o envolvimento parental no percurso escolar dos filhos (Diambo, 2019).

Assim, a qualidade da relação família–escola influencia diretamente a forma como as práticas parentais se concretizam, podendo funcionar como fator de proteção ou de risco na continuidade dos estudos, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Obstáculos Individuais e Familiares do Envolvimento Parental

As práticas parentais são influenciadas por características individuais dos pais e dos filhos, bem como por fatores contextuais relacionados com a família, a escola e a comunidade. De acordo com a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano⁴, Martins (2014) destaca que o envolvimento parental resulta da interação entre fatores individuais e contextuais que se articulam em diferentes níveis do desenvolvimento humano. Assim, os obstáculos ao acompanhamento escolar podem surgir ao nível individual, no microsistema familiar, no mesossistema da relação família-escola e, ainda, nos níveis exossistêmico e macrosistêmico, que incluem a comunidade e o Estado. A interação entre estes níveis pode dificultar o apoio parental e comprometer a persistência, o sucesso e a continuidade dos estudos dos filhos.

Ao nível individual, os obstáculos dizem respeito às características pessoais e aos recursos biopsicossociais⁵ que influenciam a capacidade dos pais e das crianças se envolverem no processo educativo. No caso dos pais, problemas de saúde, doenças crónicas, deficiências físicas e dificuldades de natureza psicológica, como a depressão, podem limitar a disponibilidade emocional e prática para acompanhar o percurso escolar dos filhos, afetando a consistência das práticas parentais (Martins, 2014; Vieira, 2009). Acrescem ainda fatores como o baixo nível de escolaridade, a baixa autoestima e a reduzida confiança nas próprias capacidades educativas, bem como a escassez de estratégias para o envolvimento escolar em casa e na escola. Situações de toxicodependência, alcoolismo e dificuldades na compreensão das fases de desenvolvimento da criança comprometem igualmente a qualidade das práticas

⁴ A Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Bronfenbrenner, postula que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos níveis de contextos ambientais interconectados, nomeadamente: microsistema (ambientes próximos), mesossistema (interconexões entre microsistemas), exossistema (ambientes com influência indireta), macrosistema (cultura e valores) e cronossistema (mudanças ao longo do tempo). Esta perspetiva enfatiza a interação dinâmica entre o indivíduo e o seu ambiente ecológico (Martins, 2014, pp. 9-12).

⁵ O termo "biopsicossocial" foi utilizado por George Engel (1977) para descrever um modelo holístico de compreensão da saúde e doença, enfatizando a interconexão de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Este modelo sublinha a importância de considerar a complexidade das interações entre estes domínios no estudo e tratamento de condições de saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2002).

parentais e o apoio à escolaridade (Almeida, 2015; Vieira, 2009). A falta de conhecimento sobre o funcionamento do sistema de ensino conduz, muitas vezes, a uma participação limitada dos pais em momentos específicos da vida escolar, enfraquecendo a monitorização do percurso académico dos filhos (Oliveira *et al.*, 2020).

Relativamente aos filhos, os obstáculos individuais referem-se a características biopsicossociais, como deficiências, doenças crónicas, problemas comportamentais, agressividade, irritabilidade ou dificuldades de adaptação social. Situações de dependência excessiva, institucionalização ou, pelo contrário, de autonomia precoce podem dificultar o acompanhamento parental (Del Prette & Del Prette, 2005; Almeida, 2015). A idade constitui igualmente um fator relevante, uma vez que, à medida que os filhos entram na adolescência, o envolvimento parental tende a diminuir, atingindo níveis mais baixos no ensino secundário. Esta fase de construção da autonomia leva, muitas vezes, a uma maior flexibilidade parental relativamente a regras e limites, o que pode comprometer a supervisão e a persistência escolar (Horn *et al.*, 2020; Martins, 2014; Almeida, 2015).

Ao nível do microssistema familiar, os obstáculos relacionam-se com as condições sociais e relacionais da família. A classe social, o género e a etnia influenciam a forma como as famílias participam no sistema educativo, originando desigualdades no envolvimento parental (Pereira, 2012). Famílias com menor estatuto socioeconómico tendem a apresentar níveis mais reduzidos de participação, mesmo quando residem na área de influência da escola (Martins, 2014). A baixa escolaridade parental está associada a sentimentos de insegurança face aos conteúdos escolares, criando barreiras à colaboração com a escola (Martins, 2014; Oliveira *et al.*, 2020). A família pode ser simultaneamente um fator de proteção e de risco: conflitos conjugais, estilos parentais disfuncionais, comunicação pouco eficaz e estruturas familiares complexas afetam negativamente o apoio à escolaridade (Almeida, 2015; Rosing, 2022). A falta de tempo decorrente das exigências laborais constitui outro obstáculo relevante (Diambo, 2019).

As crenças parentais constituem igualmente um obstáculo significativo. Martins (2014) refere que, quando os pais têm baixas expectativas relativamente ao sucesso académico dos filhos, tendem a adotar práticas mais controladoras, o que se associa a uma menor crença na autoeficácia académica das crianças. Pelo contrário, práticas menos controladoras, baseadas na confiança, promovem maior esforço, motivação e reconhecimento do desempenho dos filhos, favorecendo o sucesso e a continuidade dos estudos (Bandura, 2018; Fernandes, 2023).

Ao nível do mesossistema, os obstáculos emergem nas relações entre família e escola (Vieira, 2009). Estas relações podem assumir um carácter conflituoso, refletindo tensões entre

a educação doméstica e a função socializadora da escola, bem como desigualdades associadas à classe social. Em muitos contextos, a escola ignora o potencial de colaboração das famílias, desvalorizando o papel orientador dos pais no sucesso académico. Por sua vez, os pais são frequentemente perçecionados como responsáveis pelo abandono escolar, pelo baixo rendimento e pelos problemas de comportamento, enquanto os professores consideram, por vezes, as famílias como pouco aptas ou adversárias no processo educativo (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Carvalho, 2012). A ausência de estratégias escolares eficazes para promover práticas parentais positivas constitui um obstáculo adicional à parceria educativa (Martins, 2014).

Fernandez *et al.* (2014) acrescentam que a escola, ao transferir responsabilidades educativas para a família através da sobrecarga de trabalhos escolares, nem sempre considera as adversidades existentes no contexto familiar. Muitas famílias não dispõem de tempo, recursos ou competências para acompanhar estas exigências, o que gera stress, conflitos familiares e fragilização da relação pais-filhos, comprometendo o envolvimento parental (Fernandez *et al.*, 2014, p. 531; Carvalho, 2012).

No contexto angolano, Diamo (2019) identifica obstáculos específicos na relação família–escola, como estratégias coercivas utilizadas pelos professores para envolver os pais, incluindo a suspensão de aulas, a retenção de objetos dos alunos ou contactos pontuais apenas para comunicar dificuldades. Estes obstáculos acumulados fragilizam o envolvimento parental e aumentam o risco de insucesso e abandono escolar.

Os obstáculos às práticas parentais resultam da interação entre fatores individuais, familiares, relacionais e socioculturais. Quando estes se acumulam, fragilizam o envolvimento parental, comprometem a qualidade do apoio educativo e aumentam o risco de insucesso e abandono escolar, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social.

Obstáculos Socioculturais e Estruturais do Envolvimento Parental

A nível exossistémico e macrossistémico, os fatores socioculturais e estruturais desempenham um papel determinante na forma como as famílias se envolvem na educação dos filhos, influenciando diretamente a continuidade dos estudos. Em Angola, diversos relatórios nacionais e internacionais evidenciam que a pobreza, as desigualdades de género, a distância até à escola, as infraestruturas escolares deficientes, o trabalho infantil e a desvalorização da educação formal constituem barreiras persistentes ao acompanhamento escolar (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2020; RCNCTE, 2022).

A pobreza é um dos principais fatores de risco para o envolvimento parental. Famílias com baixos rendimentos enfrentam dificuldades em garantir alimentação, materiais escolares, transporte e condições domésticas adequadas ao estudo. Segundo o INE (2022), a instabilidade económica afeta a assiduidade e o desempenho escolar; o Relatório UNICEF (2016) destaca que a ausência de merenda escolar e a necessidade de trabalho infantil interrompem rotinas e fragilizam a permanência na escola. Estas limitações reduzem o tempo e os recursos disponíveis para o apoio parental, criando um ciclo de vulnerabilidade que afeta simultaneamente as práticas parentais e o percurso educativo.

As desigualdades de género também influenciam o acompanhamento escolar. De acordo com o relatório UNICEF (2018) e o Relatório sobre o Sistema de Justiça para Criança em Angola (RSJCA, 2016), as raparigas enfrentam maiores barreiras à continuidade dos estudos devido a responsabilidades domésticas precoces, riscos de casamento infantil e maternidade adolescente. Em muitos contextos, as mães assumem sozinhas a supervisão dos filhos, acumulando tarefas domésticas e laborais que limitam a sua participação nas atividades escolares. Quando a educação formal não é valorizada como via de mobilidade social, o incentivo parental à permanência escolar tende a diminuir.

A distância entre a residência e a escola constitui outro obstáculo significativo, sobretudo em zonas rurais. O RCNCTE (2022) identifica percursos longos, falta de transporte escolar e condições inseguras de deslocação como fatores que reduzem a frequência e aumentam o risco de abandono, especialmente entre crianças mais novas e raparigas. A dificuldade de acesso físico à escola limita igualmente a participação dos pais em reuniões e atividades, fragilizando a relação família–escola.

As infraestruturas escolares e comunitárias também influenciam o envolvimento parental. Relatórios da UNICEF (2016, 2018) apontam para escolas com falta de água, saneamento, energia elétrica, internet e espaços adequados para reuniões, o que compromete a qualidade da aprendizagem e desmotiva alunos e famílias. Em comunidades com fraca cobertura de serviços públicos, torna-se mais difícil criar rotinas de estudo e acompanhar o progresso académico dos filhos. Por fim, os fatores estruturais não apenas condicionam as oportunidades educativas das crianças, mas também limitam a capacidade das famílias de se envolverem de forma ativa e consistente na escolaridade dos filhos. A compreensão destes fatores é essencial para analisar as desigualdades educativas e os desafios à continuidade dos estudos no contexto angolano.

Enquadramento Legal da Relação Escola–Família

O enquadramento jurídico da educação em Angola reconhece a família como corresponsável pelo percurso escolar das crianças e jovens, atribuindo ao Estado o dever de promover mecanismos que favoreçam a participação parental no contexto educativo. A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 32/20 de 12 de agosto, 2020) estabelece princípios orientadores para a organização do sistema educativo, reforçando a importância da articulação entre escola, família e comunidade no processo de formação integral dos alunos.

Neste âmbito, o Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (Ministério da Educação de Angola, 2024) surge como um instrumento jurídico destinado a incentivar a participação dos pais na vida escolar, promovendo o acompanhamento do percurso educativo, a comunicação com a escola e a colaboração na prevenção do insucesso e do abandono escolar. Este regulamento prevê a participação dos pais na definição de estratégias educativas, na monitorização da assiduidade e no apoio às atividades escolares, reconhecendo o envolvimento parental como um fator relevante para o sucesso educativo.

Contudo, apesar da existência deste enquadramento legal, diversos estudos indicam que a concretização efetiva da parceria escola–família permanece limitada em muitos contextos angolanos. A quase inexistência de colaboração regular entre pais e escola evidencia um desfasamento entre o plano normativo e a prática quotidiana. As medidas legais que visam apoiar juridicamente os pais no envolvimento escolar tendem a não ser plenamente operacionalizadas, o que contribui para a desmotivação dos encarregados de educação e para a fraca participação na monitorização das atividades educativas dos filhos (Diambo, 2019).

No contexto do ensino secundário, a continuidade dos estudos apresenta-se como um desafio particularmente complexo para crianças, jovens e famílias. Para além das limitações associadas à implementação das normas legais, existem fatores estruturais e socioculturais que dificultam o apoio parental ao progresso, ao sucesso e à permanência escolar dos jovens. Entre estes fatores destacam-se os critérios de idade para acesso aos subsistemas de ensino, a carência de infraestruturas escolares adequadas, a insuficiência de transportes públicos, a escassez de profissionais qualificados e as condições de vida e o quotidiano de muitas famílias angolanas, marcados por vulnerabilidade socioeconómica (RCNCTE, 2022).

Estas limitações estruturais reduzem a capacidade dos pais para exercerem práticas parentais de acompanhamento escolar consistentes, dificultando a participação em reuniões, o contacto regular com a escola e o apoio às transições entre ciclos de ensino. Assim, embora o enquadramento legal reconheça formalmente a importância do envolvimento parental, a sua

influência nas práticas parentais e na continuidade dos estudos depende da articulação entre as políticas educativas e as condições sociais reais das famílias.

O enquadramento jurídico da participação parental em Angola constitui um referencial importante para a promoção da relação escola–família, mas a sua eficácia permanece condicionada por fatores estruturais, organizacionais e socioculturais. Quando estas limitações persistem, o impacto das normas legais nas práticas parentais torna-se reduzido, o que compromete o acompanhamento do percurso escolar e a continuidade dos estudos, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, por se considerar mais adequada à compreensão aprofundada de fenómenos sociais complexos, como as práticas parentais e a continuidade dos estudos. Segundo Gonçalves *et al.* (2022), a investigação qualitativa caracteriza-se por uma descrição essencialmente narrativa, orientada para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. De forma complementar, Minayo (2016) destaca que esta abordagem privilegia a análise de valores, crenças, atitudes e relações sociais que estruturam a realidade.

Neste sentido, a investigação qualitativa permite aceder às perceções dos encarregados de educação sobre as suas práticas educativas, valorizando a forma como interpretam o seu envolvimento no percurso escolar dos filhos e as dificuldades associadas a esse processo (Sousa & Baptista, 2014).

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, uma vez que procura aprofundar o conhecimento sobre a temática no contexto angolano, contribuindo para a compreensão de um fenómeno ainda pouco estudado e para a formulação de hipóteses para investigações futuras. A investigação segue uma lógica indutiva, partindo dos dados recolhidos para a construção de interpretações e para a compreensão do fenómeno em estudo. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, por permitirem o acesso aprofundado às experiências, perceções e significados atribuídos pelos participantes, garantindo simultaneamente alguma flexibilidade na condução da entrevista. A análise dos dados foi realizada através de análise de conteúdo, permitindo a organização e interpretação sistemática da informação recolhida.

Objetivos

A investigação orienta-se por um conjunto de objetivos que visam clarificar a problemática em estudo. Define-se como objetivo geral investigar como as práticas parentais no contexto angolano influenciam a continuidade dos estudos dos filhos. Para o alcançar, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender como os pais percecionam a influência das suas práticas parentais na decisão dos filhos de prosseguirem os estudos para além do ensino básico;
- b) Identificar as práticas parentais mais comuns relacionadas com a educação no contexto angolano;
- c) Analisar os principais desafios enfrentados pelos pais na implementação dessas práticas e de que forma esses desafios afetam a continuidade dos estudos dos filhos.

Participantes

A seleção dos participantes foi realizada com base em critérios de acessibilidade e disponibilidade, respeitando os princípios éticos da investigação científica. Através da colaboração da instituição escolar, foi possível proceder à seleção intencional dos participantes, após a apresentação dos objetivos do estudo e das condições de participação.

Num primeiro momento, foram contactados 15 pais e encarregados de educação, tendo participado efetivamente 10, em virtude da desistência de cinco por vários motivos pessoais no dia agendado para as entrevistas. Assim, participaram no estudo 10 encarregados de educação, maioritariamente do sexo feminino, cujos filhos tinham entre 15 e 18 anos e frequentavam o 9.º ou o 10.º ano do ensino secundário numa instituição de ensino da cidade de Luanda. Relativamente às habilitações literárias, observa-se diversidade, variando entre o ensino básico e o ensino superior, conforme apresentado na Tabela 1. No que diz respeito à situação profissional, os participantes exercem atividades em diferentes áreas, incluindo ensino, comércio informal, administração pública e serviços domésticos, sendo também identificado um caso de desemprego.

Tabela 1

Dados sociodemográficos

Código dos Participantes	Género	Idade dos filhos	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Classe dos filhos
EE1	Feminino	16	Ensino médio	Cuidadora de crianças	9º
EE2	Feminino	15	Ensino superior	Professora	10º
EE3	Masculino	16	Ensino superior	Professor	9º
EE4	Feminino	17	Ensino médio	Comércio/ venda informal	9º
EE5	Feminino	18	Ensino médio	Administração pública	10º
EE6	Masculino	16	Ensino superior	Professor	10
EE7	Feminino	16	Ensino médio	Serviços domésticos	10º
EE8	Feminino	15	Ensino básico	Empregada doméstica	9º
EE9	Masculino	17	Ensino básico	Desempregado	10º
EE10	Feminino	18	Ensino superior	Administração pública	10º

Considerações Éticas

A investigação respeitou integralmente os princípios éticos inerentes à investigação em ciências sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos adotados e os seus direitos enquanto participantes, incluindo a possibilidade de desistirem a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Foi garantida a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes, sendo a informação recolhida utilizada exclusivamente para fins académicos e científicos. Segundo Nunes (2020), é necessário garantir o agir humano no campo profissional de forma a respeitar os direitos dos participantes, especificamente durante as fases do estudo. Perante as condições éticas apresentadas os participantes deram a sua autorização assinando o consentimento informado.

Durante o processo de pesquisa, foram adotadas medidas para garantir a segurança dos dados dos participantes, nomeadamente a criação de uma pasta com pseudónimos de forma a evitar o risco de identificação, bem como a realização de uma cópia de segurança para preservação dos dados.

O projeto de estudo e os documentos solicitados foram submetidos à apreciação da Comissão de Ética do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, cujo parecer constituiu a principal salvaguarda dos direitos, da segurança e do bem-estar dos participantes. Todos os documentos obtiveram parecer positivo por parte da Comissão de Ética.

Instrumentos da Pesquisa

No âmbito desta investigação de natureza qualitativa, optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada como principal técnica de recolha de dados, por permitir aceder às perceções, experiências e significados atribuídos pelos participantes às suas práticas educativas. Esta opção metodológica encontra suporte em Gonçalves et al. (2022), que definem a entrevista como uma situação de interação pessoal orientada tecnicamente, adequada para recolher informação aprofundada sobre opiniões e significados.

A escolha do formato semiestruturado também se fundamenta em Sousa e Baptista (2014) e Minayo (2016), que destacam a existência de um guião flexível, ajustável às respostas dos participantes, favorecendo a emergência de elementos relevantes não previstos inicialmente. Além disso, conforme refere Severino (2010), os instrumentos de recolha de dados constituem procedimentos operacionais essenciais que mediam a relação entre o quadro teórico metodológico e a realidade empírica. Assim, o guião de entrevista utilizado nesta investigação

foi construído com base nos objetivos específicos do estudo e no enquadramento teórico. Funcionou como suporte estruturante da interação com os participantes e integrou seis dimensões principais, conforme apresentado no Apêndice A:

- Dados sociodemográficos;
- Expetativas parentais;
- Práticas parentais (envolvimento escolar, apoio emocional, comunicação e monitorização);
- Perceção dos pais sobre a continuidade dos estudos;
- Barreiras e desafios enfrentados;
- Estratégias adotadas para apoiar o percurso escolar dos filhos.

Procedimentos de Recolha de Dado

A recolha de dados, realizada pela investigadora, decorreu entre abril e maio de 2025, após um contacto prévio com a direção da escola, iniciado em 2024, com o objetivo de garantir apoio institucional e facilitar o acesso aos participantes.

Antes da realização das entrevistas, os pais e encarregados de educação foram informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos adotados e os princípios éticos que orientaram a investigação, nomeadamente a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados para fins científicos.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, numa sala disponibilizada pela instituição escolar, de modo a assegurar privacidade e conforto aos participantes. Cada entrevista teve uma duração média de 30 a 40 minutos e foi realizada numa única sessão individual. Todos os participantes autorizaram a gravação áudio das entrevistas, garantindo a fidelidade da informação recolhida.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas de forma manual e integralmente, sendo atribuídos códigos de identificação aos participantes, reforçando a proteção da sua identidade e o cumprimento dos princípios éticos da investigação.

Procedimento da Análise de Dados.

Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, segundo o modelo de Bardin (2016), técnica adequada à interpretação sistemática de dados qualitativos de entrevistas. O processo de análise desenvolveu-se em fases interdependentes, de acordo com Bardin (2016), nomeadamente a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados com interpretação.

Na fase de pré-análise procedeu-se à leitura integral e repetida das transcrições das entrevistas, com o objetivo de obter uma visão global do material empírico e identificar unidades de registo relevantes para os objetivos do estudo. Estas unidades correspondem a excertos de discurso com significado para a investigação, relacionados com as práticas parentais, a continuidade dos estudos e os desafios enfrentados pelas famílias. Esta etapa permitiu a organização inicial do corpus e a preparação do material para as fases seguintes.

Na fase de exploração do material, as unidades de registo previamente identificadas foram agrupadas em função de núcleos de sentido comuns, a partir da codificação das unidades de sentido. As respostas dos participantes foram identificadas através de códigos (letras e números), garantindo a confidencialidade, a unidade de análise e a relevância dos dados para o estudo.

A categorização foi construída de forma indutiva, a partir das narrativas dos participantes, assegurando a fidelidade ao discurso dos pais e respeitando os princípios da investigação qualitativa. Esta fase correspondeu a um processo de transformação dos dados, decomposição, classificação, agrupamento e enumeração, que permitem atingir uma representação do conteúdo para ser analisado e interpretado (Sampaio & Lycarião, 2021).

Assim, ao proceder à seleção do material relevante e à categorização, reforçaram-se os princípios definidos por Bardin (2016), nomeadamente a exclusividade, a homogeneidade, a objetividade, a pertinência e a fidelidade, no sentido de garantir um produto válido em termos de resultados.

Do processo de codificação emergiram seis categorias principais e respetivas subcategorias (Tabela 2), construídas com base na recorrência e relevância dos discursos dos participantes. De forma geral, as categorias identificadas evidenciam que a continuidade dos estudos resulta de uma interação complexa entre expectativas parentais, práticas educativas no contexto familiar, condições socioeconómicas e dinâmicas de relação com a escola.

Tabela 2*Sistema de categoria e subcategoria de análise*

Categoria	Subcategorias	Exemplo
Expetativas parentais e motivação face à educação	- Expetativas profissionais e financeiras - Mobilidade social - Realização pessoal e autodeterminação	“[...] cursos que não dão para viver. A expetativa é ela ter uma formação boa.” (EE2).
Práticas parentais de monitorização e apoio aos estudos	- Acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares - Apoio emocional, diálogo e valorização do esforço - Orientação percurso escolar e a promoção da autonomia	“[...] faço de tudo para acompanhar os estudos dela, tenho de acompanhar todos os dias, tenho de abrir o caderno para ver se falaram de que! Esta é a minha missão todos os dias.” (EE10)
Envolvimento parental no contexto escolar	- Participação dos pais nas atividades escolares	“[...] envolver mais os pais e não só quando tem situações de confusão entre os colegas, pois muitos pais não participam.” (EE7)
Barreiras socioeconómicas e familiares	- Limitações financeiras - Falta de tempo dos pais - Baixo nível de escolaridade e literacia	“[...] quando estou apertada e não consigo pagar a propina peço ao meu filho para ligar para o pai” (EE4).
Barreiras na relação família-escola	- Comunicação família–escola - Limitações no acesso aos recursos institucionais	“[...] É difícil conseguir pôr um filho na escola!” (EE3).
Estratégias parentais de superação	- Apoio extrafamiliar (financeiro e psicopedagógico) - Comunicação e reforço positivo na organização de rotinas - Procura de parceria com a escola para prevenir o abandono	“[...] durante a 9ª classe, se houvesse na escola um profissional que ajudasse os alunos a escolher melhor as opções e as inclinações que têm para futuros cursos.” (EE4)

Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo, apresentam-se e discutem-se os resultados da análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos encarregados de educação. A análise permitiu identificar categorias e subcategorias organizadas em torno de três eixos: percepções sobre a continuidade dos estudos, práticas parentais e desafios e estratégias de superação. Emergiram seis categorias principais, subdivididas em subcategorias, construídas indutivamente a partir dos discursos dos participantes e articuladas com o referencial teórico (Apêndice B).

A primeira categoria, *Expectativas parentais e motivação face à educação*, reúne os discursos relacionados com o que os pais projetam para o futuro dos filhos, evidenciando a educação como meio de acesso a melhores condições de vida, inserção profissional, mobilidade social e realização pessoal.

A segunda categoria, *Práticas parentais de monitorização e apoio aos estudos*, diz respeito às formas concretas através das quais os encarregados de educação acompanham o percurso escolar dos filhos, incluindo práticas de acompanhamento, apoio emocional e orientação nas decisões educativas.

A terceira categoria, *Envolvimento parental no contexto escolar*, refere-se à participação direta dos pais na vida escolar, nomeadamente através da presença em atividades e de interações com a instituição educativa.

A quarta categoria, *Barreiras socioeconómicas e familiares*, integra os principais constrangimentos identificados pelos participantes, nomeadamente limitações financeiras, falta de tempo e baixos níveis de escolaridade, que condicionam o acompanhamento escolar.

A quinta categoria, *Barreiras na relação família-escola*, evidencia dificuldades ao nível da comunicação e no acesso a recursos institucionais, refletindo fragilidades na articulação entre estes dois contextos.

A sexta categoria, *Estratégias parentais de superação*, reúne as respostas desenvolvidas pelos encarregados de educação para enfrentar os desafios identificados, designadamente o recurso a apoios externos, o reforço da comunicação familiar e a procura de maior articulação com a escola. Seguidamente, apresentam-se e discutem-se os resultados por categoria, com recurso a excertos dos discursos dos participantes e à sua articulação com a literatura.

Expetativas Parentais e a Motivação face à Educação

Esta categoria integra as expetativas dos encarregados de educação relativamente ao futuro académico e profissional dos filhos. Foi referida por sete participantes, evidenciando a educação como um recurso central para a melhoria das condições de vida e para a construção de trajetórias sociais mais favoráveis.

Os resultados indicam que as expetativas de natureza profissional e económica, identificadas em três dos entrevistados, constituem um eixo estruturante na orientação do percurso escolar dos filhos, funcionando simultaneamente como fonte de motivação e de investimento educativo. Os discursos revelam uma visão predominantemente instrumental da educação, associada à inserção no mercado de trabalho e à estabilidade financeira: “É ela ter uma formação para se enquadrar no mercado de trabalho...” (EE1); “[...] com aquilo que eles vão ganhar, com aquilo que eu vou ter, vamos pagar para fazer a faculdade” (EE8); “Ela deseja estudar gestão empresarial, uma vez que gosta muito de empreendedorismo. Então, essa é a formação adequada para ela” (EE7). Estes resultados sugerem que a escolaridade é percecionada como um meio de obtenção de segurança económica e de mobilidade ocupacional, em consonância com evidências que associam o envolvimento parental e as expectativas educativas a maior persistência e sucesso académico (Loureiro, 2017; Sá, 2022).

A mobilidade social constitui uma segunda dimensão das expetativas parentais, referida por dois participantes, para os quais a educação representa um mecanismo de superação de vulnerabilidades socioeconómicas e de promoção de melhores condições de vida futuras. Como ilustram os testemunhos: “Que ele consiga uma vida melhor do que temos, um emprego [...]” (EE3); “Mamã, eu gostei do curso, vou realizar o teu sonho de ser alguém” (EE1). Estes discursos evidenciam a educação como via de transformação intergeracional, sendo o sucesso académico percecionado como prolongamento das aspirações familiares. Neste sentido, Sá (2022) e Girão (2024) sublinham que as expetativas parentais influenciam as metas educativas dos jovens e o investimento familiar, reforçando a valorização da escolaridade como mecanismo de mobilidade social e de transformação das trajetórias familiares, o que contribui para percursos mais consistentes. Os mesmos autores acrescentam que a valorização da escolaridade enquanto mecanismo de mobilidade social reforça a perceção de que a educação pode constituir um fator de transformação das trajetórias familiares.

Uma terceira dimensão prende-se com a realização pessoal, identificada em dois entrevistados, que valorizam a construção de trajetórias educativas alinhadas com os interesses

e motivações dos filhos. Como referem os participantes: “Ela tem foco... quanto àquilo que deseja estudar no ensino superior” (EE4); “Que ela termine o ensino médio com êxito, gostando sempre daquilo que ela escolheu para estudar” (EE10). Nestes casos, observa-se uma valorização da autonomia e da autodeterminação dos jovens, com reconhecimento da importância da adequação entre escolhas individuais e percurso académico. Esta perspetiva sugere um modelo de orientação parental mais flexível, no qual o apoio ao desenvolvimento pessoal coexiste com a promoção do sucesso escolar. De acordo com Sá (2022), o equilíbrio entre orientação parental e respeito pelas expectativas dos filhos favorece tanto o desempenho académico como a realização familiar.

Em síntese, os resultados evidenciam que as expectativas parentais constituem um fator relevante de motivação para a continuidade dos estudos, assumindo diferentes expressões como instrumentais, de mobilidade social e de realização pessoal, mas convergindo na valorização da educação como meio de construção de oportunidades futuras. Globalmente, estas expectativas desempenham um papel estruturante na orientação dos percursos educativos e no reforço do investimento familiar na escolarização dos filhos.

Práticas Parentais de Monitorização e Apoio aos Estudos

A categoria prática parental de monitorização e apoio foi referida por sete participantes e integra diferentes dimensões do envolvimento parental, nomeadamente o acompanhamento das tarefas escolares, o apoio emocional, o diálogo e valorização do esforço, a orientação nas escolhas educativas e a promoção da autonomia. Em conjunto, estas dimensões configuram um modelo de envolvimento parental centrado na proximidade, no suporte contínuo e na regulação do percurso escolar.

No que se refere ao acompanhamento das tarefas escolares, dois participantes destacam práticas de supervisão regular e de acompanhamento próximo das atividades académicas, frequentemente articuladas com o diálogo sobre o quotidiano escolar. Mais do que um controlo estrito das tarefas, estas práticas evidenciam uma presença parental contínua e responsiva às necessidades dos filhos. Como ilustram os relatos: “[...] quando tem uma dúvida ela não deve hesitar em ligar para mim” (EE1) e “[...] quando eu chego a casa, a primeira coisa que pergunto é o que fizeram na escola” (EE8). Estes discursos revelam modalidades distintas de acompanhamento familiar: enquanto EE1 enfatiza a monitorização e a responsabilização partilhada, EE8 destaca o envolvimento direto nas tarefas escolares. Tal distinção é consistente com a literatura, que diferencia entre supervisão das atividades e participação ativa no processo

de aprendizagem (Barroso, 2022; Fernandes, 2023). Apesar das modalidades distintas, ambas as práticas convergem na intenção de promover a continuidade dos estudos para além da educação básica, evidenciando que a perceção parental da sua influência se orienta para o sucesso académico dos filhos. Este dado sugere que, no contexto angolano, a continuidade escolar é sustentada tanto pela disponibilidade mediante necessidades como pela monitorização diária, revelando a centralidade do papel parental nas trajetórias educativas.

O apoio emocional, o diálogo e a valorização do esforço emergem como uma segunda dimensão estruturante, assumindo-se como mecanismos de reforço da autoestima e de apoio na gestão das dificuldades académicas. Neste contexto, dois participantes descrevem práticas parentais marcadas por uma orientação relacional, centrada na comunicação e no apoio, em detrimento de abordagens punitivas. Como ilustram os testemunhos: “[...] gosto de conversar, não sou muito de castigo” (EE2) e “[...] quando converso com ele, noto que isso ajuda a continuar os estudos” (EE9). Estes discursos sugerem uma preferência por práticas parentais de diálogo e apoio emocional como influentes na decisão dos filhos de prosseguir os estudos para além da educação básica, na medida em que favorecem a confiança, a motivação e a persistência face às exigências escolares. Tal como evidenciado na literatura, o suporte emocional parental e o reforço da autoestima constituem fatores relevantes para a motivação e continuidade dos percursos educativos (Fernandes, 2023; Monteiro, 2023).

A orientação do percurso escolar e a promoção da autonomia constituem a terceira dimensão identificada, refletindo a coexistência entre incentivo à autodeterminação e formas mais diretivas de regulação parental. Três participantes evidenciam esta dualidade. Por um lado, observa-se a promoção da autonomia na tomada de decisão educativa, como no caso de um encarregado de educação que refere: “[...] ele próprio escolheu o que vai seguir” (EE9). Por outro, emergem discursos que expressam uma orientação mais diretiva, frequentemente associada a constrangimentos socioeconómicos e à preocupação com a estabilidade futura: “não tem como desistir, já está decidido” (EE4) e “[...] a ideia é: gostaria de ser o quê? Ele é livre de concordar ou não, mas eu tenho dito que são muitos fatores nisso, contra e a favor” (EE6). Esta tensão evidencia diferentes formas de exercício da autoridade parental, que variam entre abordagens mais autoritativas e outras mais controladoras, frequentemente condicionadas pelo contexto de vida das famílias angolanas. A literatura sublinha que os estilos parentais influenciam significativamente a forma como são orientadas as decisões educativas e a construção da autonomia dos jovens, sendo particularmente relevante o equilíbrio entre

orientação e liberdade na promoção de percursos escolares mais consistentes (Pacheco et al., 2017; Rosing, 2022).

Em síntese, os resultados sugerem que a monitorização, o apoio emocional e a orientação educativa funcionam como dimensões interdependentes de um sistema integrado de envolvimento parental mais comum no contexto angolano. Mais do que exercer controlo sobre o percurso escolar, os encarregados de educação parecem procurar criar condições de acompanhamento, apoio afetivo e orientação estratégica, percecionando estas práticas como influentes na decisão dos filhos de prosseguir os estudos para além da educação básica e contribuindo para a motivação, o compromisso e a continuidade dos percursos escolares.

Envolvimento Parental no Contexto Institucional

A categoria envolvimento parental no contexto institucional foi referida por dois participantes, evidenciando uma forma de participação escolar pouco frequente no conjunto dos discursos, mas significativa no modo como os encarregados de educação conceptualizam a relação com a escola. As práticas identificadas centram-se na presença física na instituição, na participação em reuniões e no contacto regular com a escola, sendo interpretadas como expressões de acompanhamento, apoio e compromisso com o percurso educativo dos filhos.

Os discursos revelam que a presença na escola é entendida não apenas como participação formal, mas como um mecanismo de acompanhamento próximo e de reforço da segurança emocional dos alunos. Como ilustram os relatos: “Envolvimento escolar deve ser de apoiar o filho, segui-lo o tempo que for necessário e dar segurança para continuar o estudo” (EE9) e “[...] espero estar sempre presente na instituição, pelo menos duas vezes por mês” (EE2). Estas narrativas evidenciam uma conceção do envolvimento parental centrada na disponibilidade e na presença, associada à ideia de corresponsabilização pelo sucesso escolar.

Embora pouco frequente no conjunto dos participantes, esta dimensão sugere que o envolvimento institucional é valorizado como forma de reforçar a ligação entre família e escola, funcionando como estratégia de apoio ao percurso académico e à adaptação dos alunos ao contexto educativo. A baixa incidência desta prática pode também refletir constrangimentos contextuais que limitam a participação regular das famílias na escola, ainda que tal leitura não seja explicitamente explorada pelos participantes.

A literatura confirma a relevância desta dimensão, destacando que a participação parental na escola constitui um fator de proteção associado ao desenvolvimento socioemocional, ao aumento da assiduidade e à redução do risco de abandono escolar

(Fernandes, 2023; Maças, 2025). Neste sentido, a presença parental na instituição educativa deve ser entendida como parte integrante de uma relação colaborativa família-escola, com impacto positivo na continuidade dos estudos.

Barreiras Socioeconómicas e Familiares

A categoria barreiras socioeconómicas e familiares reúne os principais constrangimentos identificados pelos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos filhos. Os discursos dos participantes evidenciam quatro obstáculos centrais: limitações financeiras, falta de tempo, baixo nível de escolaridade e literacia parental e dificuldades associadas à adolescência. Estas barreiras foram referidas pelos dez participantes, revelando que o envolvimento parental ocorre frequentemente em contextos marcados por desafios de natureza económica, social e familiar. As limitações financeiras constituem principal barreira identificado pelos encarregados de educação na implementação das práticas de envolvimento parental. Três participantes referem que a insuficiência de recursos económicos condiciona a aquisição de material escolar, o pagamento de despesas educativas e o acompanhamento regular do percurso académico dos filhos. Como ilustram os relatos: “[...] o salário não chega para sustentar sozinha os miúdos” (EE3); “[...] a dificuldade que temos para acompanhar os filhos é, por vezes, o dinheiro” (EE8); “sem dinheiro não conseguimos concretizar os objetivos dos filhos” (EE9). Estes discursos sugerem que, apesar da forte valorização atribuída à educação, as restrições económicas afetam diretamente a continuidade dos estudos dos filhos ao limitarem as oportunidades de apoio disponibilizadas pelas famílias e ao aumentarem o risco de interrupção do percurso académico. Estes resultados corroboram estudos que identificam as dificuldades financeiras como um dos principais fatores de vulnerabilidade educativa, condicionando a continuidade dos estudos e aumentando o risco de abandono escolar (Loureiro & Pregueiro, 2021; RCNCTE, 2022; Bumba, 2023).

A falta de tempo surge igualmente como um constrangimento relevante, sobretudo devido às exigências profissionais dos encarregados de educação. Três dos participantes referem que os horários laborais extensos reduzem as oportunidades de acompanhamento das tarefas escolares e de participação na vida escolar dos filhos. Como referem: “[...] fico muito tempo fora por causa do trabalho, e isso não me facilita apoiar nos estudos” (EE3), “[...] o meu sistema de trabalho não dá muito espaço para estar” (EE1) e “[...] nós chegamos em casa todos cansados” (EE6). Estes relatos evidenciam a dificuldade de conciliar as responsabilidades laborais com as exigências do acompanhamento educativo. Tal como refere Maças (2025) esta

limitação tende a refletir condições estruturais de trabalho e não uma ausência de interesse ou compromisso parental.

O baixo nível de escolaridade e literacia parental é referido por dois participantes como uma dificuldade adicional no acompanhamento escolar. Dois encarregados reconhecem limitações na compreensão de conteúdos mais complexos, o que reduz a sua confiança para apoiar os filhos em determinadas etapas do percurso académico. Esta situação é ilustrada pelo relato: “Ela tem matérias que eu nunca estudei... então ela vai-me explicando, vai-me dando aulas” (EE4). Os participantes associam ainda as suas próprias trajetórias educativas interrompidas às dificuldades atuais de acompanhamento escolar, como evidencia o testemunho: “[...] queria ser professora, mas houve muitas dificuldades, falta de dinheiro, então tive que desistir” (EE2). Estes resultados estão em consonância com Loureiro e Pregueiro (2021) e Maças (2025), que destacam a influência da escolaridade parental na capacidade de apoio e orientação do percurso educativo dos filhos.

Por fim, as dificuldades associadas à adolescência são mencionadas por dois encarregados de educação, que referem desafios relacionados com a crescente autonomia dos jovens, a diminuição da comunicação familiar e a resistência à supervisão parental. Como ilustram os discursos: “Na adolescência são muito difíceis... com as redes sociais estão mais fora de casa” (EE2) e “[...] um adolescente que precisa de orientação, e eu não tenho capacidade de dar respostas” (EE6). Os relatos revelam sentimentos de insegurança e dificuldade em lidar com as transformações próprias desta fase do desenvolvimento. De acordo com Sá (2022) e Monteiro (2023), a adolescência caracteriza-se por uma maior procura de autonomia e influência dos pares, fatores que podem tornar mais complexa a participação parental no percurso escolar.

Globalmente, os resultados sugerem que as barreiras socioeconómicas e familiares não resultam da falta de valorização da educação por parte dos encarregados de educação. Pelo contrário, os participantes demonstram um forte compromisso com a continuidade dos estudos dos filhos, embora condicionado por limitações económicas, laborais, educativas e relacionais. Estes constrangimentos evidenciam a necessidade de medidas de apoio que promovam uma maior articulação entre família e escola e contribuam para reduzir as desigualdades que afetam o percurso educativo dos jovens.

Barreira na Relação Família-Escola

A categoria barreiras na relação família–escola integra dificuldades de comunicação entre a escola e as famílias, bem como limitações no acesso a recursos institucionais, obstáculos identificados pelos cinco participantes como fatores que condicionam o envolvimento parental e o acompanhamento do percurso escolar dos filhos.

As dificuldades de comunicação entre família e escola são referidas por três encarregados de educação, que apontam problemas relacionados com a organização das reuniões, a falta de retorno informativo e a reduzida abertura ao diálogo. Como ilustram os discursos: “Faço parte da comissão de pais, mas por falta de comunicação por parte da escola já pensei em desistir” (EE7); “Nas reuniões, a escola deveria marcar horários mais flexíveis, para sermos mais ouvidos” (EE9) e “O maior desafio é a comunicação. A escola comunica mal e não negoceia” (EE10). Estes relatos sugerem que os participantes percecionam dificuldades na construção de uma relação colaborativa com a instituição escolar, o que pode limitar a sua participação no processo educativo. Estes resultados corroboram Fernandes (2023), que identifica a comunicação eficaz como um elemento central para o fortalecimento da relação entre escola e família. De igual modo, Diamo (2019) refere que formas de comunicação predominantemente unidirecionais, por exemplo baseadas em envio de avisos formais, tendem a reduzir o envolvimento parental.

As limitações no acesso a recursos escolares e institucionais são igualmente mencionadas por três participantes. Os discursos evidenciam dificuldades associadas à distância da escola, à escassez de recursos educativos e aos desafios enfrentados durante as transições escolares. Como referem os encarregados: “[...] as classes de transição são as classes em que os pais têm maior dificuldade em depois dar continuidade aos estudos dos filhos” (EE10), “[...] percorrer o trajeto para a escola é distante. De Viana até aqui não é fácil” (EE2) e “Gostaria de poder ter mais recursos materiais, como finanças, livros ou bibliotecas próximas” (EE4). Estes testemunhos demonstram que fatores de natureza estrutural podem limitar a capacidade das famílias para acompanhar o percurso académico dos filhos e apoiar a sua continuidade educativa. Neste sentido, o RCNCTE (2022) destaca que a distância geográfica, as dificuldades de transporte e a insuficiência de recursos educativos constituem obstáculos relevantes à participação familiar. De forma convergente, Fernandez *et al.* (2014) e a Bumba (2023) evidenciam que contextos marcados por desigualdades de acesso tendem a fragilizar a articulação entre família e escola.

Globalmente, os resultados evidenciam que as dificuldades de comunicação e as limitações no acesso a recursos institucionais condicionam o envolvimento parental, dificultando a construção de uma parceria mais efetiva entre família e escola. Estes constrangimentos reforçam a importância de estratégias institucionais que promovam uma comunicação mais próxima, inclusiva e adaptada às necessidades das famílias.

Estratégias Parentais de Superação

A categoria estratégias parentais de superação reúne os mecanismos mobilizados pelos encarregados de educação para enfrentar as dificuldades económicas, familiares e institucionais identificadas ao longo do percurso escolar dos filhos. Os discursos evidenciam três estratégias principais: comunicação e organização da rotina, recurso a apoios extrafamiliares e procura de maior articulação com a escola.

A comunicação e organização da rotina são referidas por três participantes como estratégias fundamentais para apoiar a continuidade dos estudos. Os encarregados de educação valorizam o diálogo, o encorajamento e a definição de regras e hábitos de estudo como formas de promover a responsabilidade e a persistência escolar. Como ilustram os relatos: “Nunca exigi que eles fossem alunos excelentes, mas bons alunos. E isso eles conseguem, com conversa...” (EE4); “Procuro conversar bastante com ele sobre a vida académica” (EE9) e “Converso sobre a vida, sociedade, relações, motivação, frustração e resolução de problemas” (EE10). Os discursos sugerem que a comunicação constitui um recurso central na gestão das dificuldades escolares e na criação de um ambiente familiar favorável à aprendizagem. Estes resultados corroboram Pacheco *et al.* (2017) e Saraiva (2024), que destacam o diálogo e o suporte emocional como práticas parentais promotoras do ajustamento académico, auxiliando, por exemplo, na compreensão dos desafios enfrentados pelos filhos, especialmente em momentos de transição escolar.

O apoio extrafamiliar surge como outra estratégia relevante, sendo referido por quatro participantes. Perante dificuldades económicas, os encarregados recorrem a familiares, amigos ou empréstimos para assegurar despesas relacionadas com a escolaridade dos filhos. Como referem: “Peço um empréstimo para que eu consiga fazer o que o meu filho precisa para a escola” (EE8) e “Nós criamos um teto de reserva de 2.000 kz” (EE2). Para além do apoio financeiro, alguns participantes recorrem a explicadores ou familiares com competências académicas específicas quando sentem dificuldades em acompanhar determinados conteúdos escolares. Esta realidade é ilustrada pelos relatos: “Quando o meu filho tira negativa, procuro o

meu irmão explicador” (EE3) e “Queria um explicador e o apoio moral para acompanhar os estudos dele” (EE2). Estes resultados evidenciam a mobilização de recursos externos como forma de compensar limitações económicas ou educativas, reforçando a continuidade do percurso escolar. Os relatórios da UNICEF (2021) e do RCNCTE (2022) evidenciam a relevância destas redes de apoio em contextos vulneráveis. Funcionam como mecanismos de proteção que favorecem a continuidade dos estudos, reduzem o risco de abandono escolar e reforçam o apoio familiar ao percurso educativo dos jovens.

Por fim, a procura de maior articulação com a escola é mencionada por três encarregados de educação. Os participantes defendem a criação de mecanismos de apoio institucional que facilitem a orientação vocacional, o acompanhamento dos alunos e o envolvimento das famílias. Como referem: “uma política na qual pudéssemos ajudar os alunos a escolherem melhor os cursos profissionais” (EE6), “A escola deve criar um gabinete de apoio e assistência ao aluno” (EE10) e “deve existir um programa só para estes pais ausentes” (EE5). Embora estas propostas não constituam estratégias já implementadas pelas famílias, revelam a perceção de que uma maior colaboração entre escola e encarregados de educação poderá contribuir para a prevenção do abandono escolar e para o reforço do acompanhamento educativo. Neste sentido, Diambo (2019) sublinha que a cooperação entre família e escola funciona como mecanismo de proteção, favorece a identificação precoce de dificuldades e a integração e apoio aos alunos ao longo do percurso escolar.

Globalmente, os resultados evidenciam que, perante múltiplos constrangimentos, os encarregados de educação mobilizam estratégias diversificadas para apoiar a continuidade dos estudos dos filhos. Estas estratégias assentam sobretudo no reforço da comunicação familiar, na ativação de redes de apoio e na valorização da colaboração com a escola, demonstrando a capacidade das famílias para se adaptarem às dificuldades e manterem o investimento na educação dos seus filhos.

Considerações Finais

O presente estudo permitiu compreender de que forma as práticas parentais influenciam a continuidade dos estudos no contexto angolano, evidenciando a complexidade deste fenómeno e a interação entre fatores individuais, familiares e institucionais. Através da metodologia qualitativa adotada, sustentada em entrevistas semiestruturadas a encarregados de educação, foi possível identificar perceções, práticas e desafios que moldam o percurso académico dos jovens.

Os resultados revelam que os pais reconhecem o papel determinante das suas práticas no acompanhamento escolar dos filhos, destacando-se a monitorização do estudo, o apoio emocional, a orientação educativa e o envolvimento com a escola como dimensões principais dessa influência. Estas práticas contribuem para a valorização da educação e para o reforço da motivação dos jovens em prosseguir os estudos, confirmando o primeiro e o segundo objetivos da investigação.

As expectativas parentais emergem como um elemento estruturante, sendo a educação percecionada como um meio de mobilidade social, melhoria das condições de vida e acesso a oportunidades profissionais. Assim, a continuidade dos estudos é entendida não apenas como um percurso académico, mas como um projeto de futuro para os jovens e para as suas famílias.

Contudo, a influência parental não ocorre de forma isolada. Os resultados mostram que esta é fortemente condicionada por desafios socioeconómicos e institucionais, tais como limitações financeiras, falta de tempo, baixos níveis de escolaridade dos pais e fragilidades na relação família–escola. Estes constrangimentos revelam desigualdades no acesso a recursos educativos, afetando diretamente a capacidade das famílias para apoiar o percurso escolar dos filhos, o que responde ao terceiro objetivo do estudo. Apesar destas limitações, os encarregados de educação demonstram capacidade de adaptação, mobilizando estratégias como o reforço do diálogo familiar, a organização de rotinas de estudo e o recurso a apoios externos.

Em síntese, o estudo reforça a importância do envolvimento parental como fator de proteção e promoção da continuidade educativa, enquanto evidencia a necessidade de políticas e práticas educativas mais inclusivas, capazes de apoiar as famílias e reduzir desigualdades estruturais. A compreensão destas dinâmicas constitui um contributo relevante para a reflexão sobre o papel da família na educação e para o desenvolvimento de estratégias que promovam o sucesso escolar em contextos vulneráveis.

No entanto, importa reconhecer algumas limitações. A natureza qualitativa do estudo e o número reduzido de participantes não permitem a generalização dos resultados, embora

possibilitem uma compreensão aprofundada do fenómeno em contexto específico. O tempo limitado para a recolha de dados poderá ter condicionado a diversidade da amostra e a profundidade das entrevistas. Do ponto de vista metodológico, o guião de entrevista não foi previamente validado nem submetido a pré-teste, o que pode ter influenciado a precisão de algumas respostas. Acresce a possibilidade de viés socialmente desejável, dado que alguns participantes poderão ter apresentado práticas consideradas mais valorizadas socialmente. A escassez de literatura empírica sobre o contexto angolano constituiu igualmente um desafio para a comparação direta dos resultados.

Para investigações futuras, sugere-se o aprofundamento da relação entre família e escola, nomeadamente através da análise de modelos de comunicação e colaboração que promovam um maior envolvimento parental em contextos socioeconomicamente vulneráveis. Seria igualmente pertinente explorar variações das práticas parentais em função do contexto (urbano vs. rural) e analisar o impacto do nível de escolaridade dos pais na capacidade de acompanhamento escolar. Estudos que integrem a perspetiva dos próprios alunos poderão oferecer uma visão mais completa sobre a influência parental na motivação e continuidade educativa. Finalmente, recomenda-se o desenvolvimento de investigações com metodologias mistas ou amostras mais alargadas, de modo a complementar a compreensão qualitativa com dados quantitativos e reforçar a robustez dos resultados.

Referências

- Almeida, B. L. (2015). *Parentalidade e a sua avaliação: Contributo para a validação do Inventário sobre Parentalidade de Adultos e Adolescentes – Versão 2* [Dissertação de mestrado em Reabilitação Psicomotora, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. URL
- Assembleia Nacional de Angola. (2020, 12 de agosto). Lei n.º 32/20: Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino. Diário da República, 1(129).
<https://www.lexlink.eu/conteudo/angola/ia-serie/3942550/lei-no-3220/14793/>
- Barroso, S. C. T. (2022). *Parentalidade e direitos da criança: Um estudo centrado nas crianças e famílias do distrito do Porto* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
<https://hdl.handle.net/10216/145325>
- Bandura, A. (2018). *Em direção a uma psicologia da agência humana: Caminhos e reflexões. Perspetivas em Ciência Psicológica*, 13 (2), 130-136
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bumba, H. S. (2023). O abandono escolar em Cabinda: Um estudo de caso na escola secundária Becom [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte.
<http://hdl.handle.net/10071/29845>
- Carvalho, S. C. C. (2012). *Problemas de comportamento na adolescência: relação com a estrutura familiar e práticas educativas parentais* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.
- Cassoni, C. (2013). *Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática da literatura* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Vozes.
- Diambo, F. P. T. (2019). *Envolvimento da família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola* [Tese de doutoramento, Universidade da Beira Interior]. Repositório Digital da UBI.
<http://hdl.handle.net/10400.6/10303>
- Fan, X., & Chen, M. (2001). Envolvimento dos pais e desempenho académico dos alunos: Uma meta-análise. *Revista de psicologia educacional*, 13(1), 1–22.
<https://doi.org/10.1023/A:1009048817385>
- Fernandes, C. M. A. (2023). *O envolvimento parental no desenvolvimento de competências socioemocionais e no desempenho académico em crianças* [Dissertação de mestrado, ISPA]. Repositório Digital do ISPA.
<http://hdl.handle.net/10400.12/9476>
- Fernandez, A. P. O., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Lima, M. B. S., & Santos, C. O. (2014). Envolvimento parental na tarefa escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3).
<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183786>

- Gaspar, T., & Matos, M. G. (2016). Escala de avaliação das práticas parentais: Controlo e aceitação. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente/Journal of Child and Adolescent Psychology*, 7(1-2), 509-522.
<https://revistas.lis.ulisiada.pt/index.php/rpca/article/view/2429>
- Girão, I. S. (2024). *A relação escola-família no sucesso escolar do aluno: Responsabilidades do assistente social* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Serviço Social do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.26/50717>
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Vozes.
- Gonçalves, S. P., Gonçalves, J. P., & Marques, C. G. (2022). *Manual de investigação qualitativa*. Pactor.
- Horn, Â. M., Silva, K. A., & Patias, N. D. (2020). *Estilos e práticas educativas parentais e desempenho escolar em adolescente do ensino médio*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 168–186
<https://doi.org/10.12957/epp.2020.50795>
- Jardim, M. D. (2020). *A influência das práticas educativas parentais no absentismo escolar das crianças/jovens* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa.
<https://bdigital.ufp.pt/>
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Índice de Pobreza Multidimensional de Angola*. INE.
- Kuppens, S., & Ceulemans, E. (2018). *Estilos parentais: Uma análise mais detalhada de um conceito bem conhecido*. *Revista de Estudos da Criança e da Família*, 28, 168–181.
<https://doi.org/10.1007/s10826-018-1242-x>
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Jury-Arnoud, T. D., Nichele-Foschiera, L., & Habigzang, L. F. (2020). *Estilos, práticas ou habilidades parentais: Como diferenciá-los?* *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 4–12.
<https://www.lexlink.eu/conteudo/angola/ia-serie/3942550/lei-no-3220/14793/>
- Loureiro, N., & Pigueiro, J. (2021). Estilos, práticas e estratégias educativas. In C. S. Peixoto & M. S. Oliveira (Eds.), *Acolhimento residencial de crianças e jovens em risco: conceitos, prática e intervenção* (pp. 291-298). Pactor.
- Loureiro, M. A. (2017). Relação família-escola: Educação dividida ou partilhada? *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1), 979.
<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979>
- Maças, I. C. (2025). *Comunicação entre a escola e a(s) família(s)* (Dissertação de mestrado, ISEC Lisboa, Instituto Superior de Educação e Ciências). Repositório Comum. rcaap.pt
- Marques, A. (2011). *O papel da participação parental na continuidade dos estudos: Uma análise da relação família-escola*. *Psicologia e Educação*, 12(2), 99–113.
- Martins, S. S. B. N. (2014). *Envolvimento escolar parental* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Rrepositorio.ulisboa.pt
<http://hdl.handle.net/10451/24557>

- Minayo, M. C. S. (2016). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14.^a ed.). Hucitec.
- Ministério da Educação de Angola. (2024). Decreto Executivo n.º 118/24: Regulamento da Comissão de Pais e Encarregados de Educação dos Centros Infantis e das Instituições de Ensino. Diário da República. Angola.
<https://angolex.com/paginas/decreto-executivo/regulamento-da-comissao-dos-pais-e-encarregado-de-educacao-dos-centros-infantis-118a-24a.html>
- Monteiro, A. M. (2023). *Memórias das práticas parentais e projeções parentais futuras em estudantes universitários: Um estudo exploratório* [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora].
<http://hdl.handle.net/10174/34991>
- Oliveira, A. J., Justino, M. R., Souza, V. S., Ferro, L. R. M., & Rezende, M. M. (2020). As práticas educativas parentais e suas correlações com o desempenho académico: Uma revisão sistemática. *Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, 25(2), 64–92.
- Oliveira, C. B. E. D., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). *A relação família-escola: Intersecções e desafios*. *Estudos de Psicologia*, 27, 99-108.
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2012). Let's read them a story! The parent factor in education. OECD Publishing.
<https://doi.org/10.1787/9789264176232-en>
- Organização Mundial da Saúde. (2002). Classificação Internacional de Funcionamento, Incapacidade e Saúde. (CIF)
- Pacheco, M. M. D. R., Almeida, R. D. S., José, M. A. M., Silva, J. E. D., & Lopes, C. D. S. (2017). *O adolescente e a escolha profissional: Um processo de aprendizagem para os pais*. *Educação, Cultura e Comunicação*, 8(15), 85–100.
- Pereira, R. B. P. (2012). O envolvimento dos pais na escola: Um estudo com pais-professores no 1.º ciclo do ensino básico [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10451/8166>
- Picanço, A. L. B. (2012). *A relação entre a escola e a família – As suas implicações no processo de ensino – aprendizagem* [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum do RCAAP.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico* (2.^a ed.). Editora Feevale.
- Relatório sobre o sistema de justiça para criança em Angola. (2016)
[http://www. Unicef.org](http://www.Unicef.org) > angola > relatório
- Relatório da Consulta Nacional–Cimeira sobre a Transformação da Educação [RCNCTE]. (2022). Governo de Angola, Comissão Nacional de Angola para a UNESCO e Nações Unidas em Angola.
https://media.unesco.org/sites/default/files/webform/ed3002/Angola_NC_report.pdf

- Rosing, A. I. (2022). *A relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças: uma revisão bibliográfica* [Trabalho de Conclusão de Curso, Ânima Educação]. Repositorio.animaeducacao.com.br
- Sá, C. G. V. (2022). *O impacto do seio familiar no percurso académico e profissional: Um estudo empírico na FEP e na FLUP* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
- Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação* (Coleção Metodologias de Pesquisa). Enap.
- Saraiva, C. I. M. P. F. (2024). *Parceria escola–famílias–comunidade: Transformar os obstáculos em oportunidades* [Relatório de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório da ESEPF.
- Severino, A. J. (2010). *Metodologia do trabalho científico* (23.^a ed.). Cortez Editora.
- Sousa, C., & Baptista, A. (2014). *Práticas educativas no contexto familiar e escolar: Desafios e perspectivas*. Editora Y.
- Toni, C. G. S., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento académico em crianças.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003013>
- UNICEF. (2021). *Acesso, retenção e transição do ensino primário para o ensino secundário em Angola: Lições aprendidas e estratégias para o caminho a seguir* [Relatório preliminar]. UNICEF Angola.
- UNICEF. (2018). *A criança em Angola: Uma análise multidimensional da pobreza infantil*. Angola.
<https://www.unicef.org>
- UNICEF, 2016. *Crianças fora do sistema de ensino ou em risco de abandono escolar na província da Huíla*, [Relatório]. UNICEF Angola.
- Vieira, M. (2009). *Família e escola: Uma parceria necessária*. Porto Editora.

Anexo A

Exmo. Sr. Diretor

Do Complexo Escolar Marista- Cristo Rei

Luanda

Assunto: Pedido de autorização para realização de projeto de investigação

Suzana de Oliveira Sérgio Sampaio Bastos, na qualidade de Investigadora do projeto de Investigação: A perceção dos pais sobre a influência das práticas parentais na continuidade dos estudos dos filhos, pretendendo realizar no Complexo Escolar Marista- Cristo REI este projeto em epígrafe, pelo que solicito a V. Ex.ª autorização para a sua realização, com emissão de declaração abaixo indicada.

Com os melhores cumprimentos,

Luanda, 25 de julho de 2024

Suzana Sampaio Bastos

Investigadora

Eu, José E. J. Francisco Diretor/a do/a
IMINE MARISTA CRISTO REI -
LUANDA autorizo a realização do projeto em
epígrafe.

Luanda (local), 26 de 07 de 2024

O/A

Diretor/a

José E. J. Francisco

(assinatura)

Elemento de Ligação (se aplicável): corresponderá ao profissional que aceita assumir a responsabilidade de fazer a ligação do participante ao investigador não pertencente à instituição onde decorre o projeto de investigação. Este deverá ser um profissional pertencente à equipa de trabalho da instituição, com

Anexo B

INFORMAÇÃO AO/ À PARTICIPANTE

Identificação do projeto de investigação

O nosso projeto de pesquisa está a ser desenvolvido para aquisição do Mestrado em

Intervenção social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão no Instituto Superior de Serviço Social do Porto (www.issp.pt) e tem como estudante investigadora: Suzana Bastos, sob orientação do Doutor Nuno Pires.

O tema de pesquisa: Perceção dos pais sobre a influência das práticas parentais na continuidade dos estudos dos filhos. Neste âmbito escolhemos as escolas públicas e participadas para fazerem parte investigação, por isso, convidamos a participar neste projeto.

Os objetivos da pesquisa Objetivo Geral:

Investigar como as práticas parentais no contexto angolano influenciam a continuidade dos estudos dos filhos.

Objetivos Específicos: Compreender como os pais percebem a influência das suas práticas parentais na decisão dos filhos em continuar os estudos para além da educação básica; identificar as práticas parentais mais comuns relacionadas com a educação no contexto angolano; identificar os principais desafios enfrentados pelos pais na implementação dessas práticas e como esses desafios afetam a continuidade dos estudos dos filhos.

Participantes da Pesquisa

Pais / encarregados de educação com crianças e jovens que frequentam 9º e 10º ano do II ciclo do ensino secundário em Angola (Luanda), para seleção dos participantes adotamos os seguintes critérios:

Critério de Inclusão:

Pais / encarregados de educação de crianças ou jovens com idade compreendida dos 14 aos 20 anos que frequentam uma instituição de ensino no 9º ano e 10º ano do II ciclo do ensino secundário; Residem em Angola (Luanda) há pelo menos cinco anos; Consentimento voluntário para participar do estudo.

Critério de exclusão:

Pais ou responsáveis que não falam português; Participantes que não estejam dispostos a participar de entrevistas; Pais / encarregados de crianças ou jovens menores de 14 anos de idade e maiores de 20 anos de idade que não estudam o 9º ano nem o 10º ano II ciclo do ensino secundário na instituição escolar; Participantes que por vontade própria abandonem a pesquisa.

Os participantes inscrevem-se após divulgação através de avisos feitos pela direção da escola, pelos professores e pelo investigador.

Metodologia: Trata-se de uma investigação que irá procurar construir uma descrição em grande parte narrativa para informar sobre a compreensão do fenómeno em estudo. Neste sentido a pesquisa vai centrar-se em, analisar os comportamentos, as expectativas, as atitudes ou valores e os significados que são atribuídos no contexto e pelos participantes do estudo.

Técnica de pesquisa: Entrevista semiestruturada

A entrevista consistirá em um diálogo que seguirá um guião com questões abertas e linguagem acessível.

O guião está estruturado com 19 questões, divididas em 6 seções principais: I- Dados sociodemográficos (idade, nível de escolaridade, profissão, etc.); II- expectativas, III- práticas parentais (envolvimento escolar, apoio emocional, observação das atividades, comunicação, etc.); IV- percepção dos pais sobre a continuidade dos estudos das crianças e jovens; V- barreiras e desafios enfrentados pelos pais; VI- Estratégias.

Os dados recolhidos serão gravados em áudio, vídeo conferência e outros presencialmente dependendo da disponibilidade dos participantes. Os dados estarão protegidos num computador com uma senha de acesso em uma base de dados, na qual cada participante será identificado com um código.

Benefícios esperados e riscos da participação:

Não há riscos conhecidos para os participantes.

Custo e compensação para os participantes

A participação neste estudo não envolve qualquer custo para os participantes, nem serão oferecidas compensações financeiras ou materiais.

Caráter voluntário da participação

A participação neste estudo é voluntária. Pode desistir a qualquer momento, sem qualquer penalização ou necessidade justificada.

Os participantes voluntários terão 4 dias para refletir sobre a participação, o que possibilita a tomada de decisão em participar ou não da pesquisa. Para os que tomarem a decisão de participar forma voluntária, deverão antes assinar o Termo de Consentimento Livre.

Privacidade e confidencialidade

É garantida a confidencialidade e privacidade na pesquisa: toda a informação recolhida no campo será acessível exclusivamente à equipa de investigação. Para assegurar a proteção dos dados, será criada uma conta de correio eletrónico dedicada à receção dos questionários online dos participantes, com senha criptografada, garantindo assim a fidelidade, proteção e credibilidade do estudo. Os resultados da pesquisa serão divulgados na apresentação da defesa e disponibilizados para consulta académica.

Existência de seguro (Não aplicável).

Se necessitar de esclarecer alguma dúvida e/ou colocar qualquer questão, bem

como se pretender tomar conhecimento dos resultados globais do estudo, poderá contactar a equipa de investigação: Suzana Sampaio Bastos (2220123009@issp.pt).

Anexo C

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

Convidamo-lo/a a participar no projeto de investigação, intitulado “Perceção dos pais sobre a influência das práticas parentais na continuidade dos estudos dos filhos”. Por favor, leia atentamente a informação que se segue. Se algo não lhe fizer sentido ou se necessitar de esclarecimentos adicionais, não hesite em solicitar mais informações.

Informação geral sobre o projeto

Este estudo pretende investigar como as práticas parentais no contexto angolano influenciam a continuidade dos estudos dos filhos. Nomeadamente compreender como os pais percebem a influência das suas práticas parentais na decisão dos filhos em continuar os estudos para além da educação básica, identificando as práticas parentais mais comuns e os principais desafios na aplicação dessas práticas.

Procedimentos do estudo

Caso concorde em participar, será realizada uma entrevista semiestruturada cujos dados serão tratados com confidencialidade e anonimato rigorosos.

Possíveis riscos e benefícios da participação no estudo

Não há riscos conhecidos para os participantes neste estudo.

Confidencialidade

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial, conforme estabelecido pelas normas da Comissão de Ética do Instituto Superior de Serviço Social do Porto e legislação aplicável. A identidade dos participantes será protegida e não será divulgada publicamente.

Custos e compensações

A participação neste estudo não envolve qualquer custo para os participantes, nem serão oferecidas compensações financeiras ou materiais.

Direito de desistência

A participação neste estudo é voluntária. Pode desistir a qualquer momento, sem qualquer penalização ou necessidade de justificação.

Mais informações

Se tiver dúvidas sobre o estudo ou os procedimentos descritos, entre em contacto com a equipa de investigação através do seguinte contato:

CONTATO: [220123009@issp.pt]

Investigador/a Responsável: Suzana de oliveira Sérgio Sampaio Bastos, declaro que expliquei ao/à participante/representante legal, de forma adequada e compreensível, o projeto de investigação referido, incluindo os benefícios previstos, possíveis riscos/incómodos, custos ou compensações em resultado da participação neste projeto. Declaro ainda que foi entregue ao/à participante/representante legal, documento escrito com Informação ao Participante sobre este projeto e cópia do consentimento informado assinado.

Participante:

Participante: _____ (nome completo)

declaro que:

- Compreendi a explicação que me foi fornecida pelo/a investigador/a que assina este documento, sobre este estudo, nomeadamente os objetivos, métodos, benefícios previstos, possíveis riscos/incómodos, custos ou compensações em resultado da minha participação.
- Recebi o documento escrito com a Informação ao/à Participante relativo ao estudo.
- Tive oportunidade de solicitar todas as informações de que necessitei, tendo obtido resposta satisfatória.
- Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, poder recusar ou abandonar este estudo, bem como pedir a imediata eliminação de todos os meus dados recolhidos, sem qualquer tipo de consequências ou prejuízo na assistência que me é prestada.
- Declaro não estar a participar em nenhum outro projeto de investigação neste momento.

Desta forma, aceito participar neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento

Data: ____/____/____

(assinatura do participante)

Apêndice A

Guião de entrevista semiestruturada direcionadas aos pais/encarregados de educação

Esta entrevista respeita as regras de privacidade dos participantes, garantindo a segurança, confidencialidade bem como a anonimidade das informações recolhidas.

Dados sociodemográficos:

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é a sua formação académica/ habilitações literárias?
3. Quantos filhos tem?
4. Qual é o seu grau de parentesco com a criança/ jovem?
5. Qual é a idade da criança/ jovem que frequenta o secundário?

I

1. Expectativas e Aspirações Educacionais

- 1.1. Quais são as suas expectativas em relação à continuidade dos estudos dos seus filhos após a educação básica?
- 1.2. O que considera que pode influenciar a decisão do seu filho em continuar ou não os estudos?
- 1.3. Que apoio ou recursos gostaria de ter para ajudar os seus filhos a continuar os seus estudos?
- 1.4. O que espera que o seu filho alcance em termos de estudos?

II

2. Práticas Educativas Parentais

- 2.1. Como apoia o seu filho nos estudos diários?
- 2.2. Quais as práticas parentais que considera serem mais eficazes para incentivar a continuidade dos estudos?

III

3. Perceções sobre Influência Parental

- 3.1 . Na sua opinião, qual é a importância do seu envolvimento na educação dos seus filhos?
- 3.2 . Qual considera ser a sua influência na decisão do seu filho em continuar a estudar?
- 3.3. Considera que as suas práticas parentais têm um impacto significativo nessa decisão? Como?

4. Desafios e Barreiras

IV

- 4.1. Quais são os desafios que enfrenta ao tentar apoiar/envolver-se na vida escolar do seu filho?
- 4.2. Quais são os desafios que enfrenta ao tentar apoiar a continuidade dos estudos do seu filho?
- 4.3. Como lida com esses desafios? Já se sentiu desmotivado ou desencorajado em relação ao seu papel na educação dos seus filhos? Se sim, por quê?

V

5. Estratégias de Superação

- 5.1 Que estratégias utiliza para superar esses desafios?
- 5.2 Há algum recurso ou apoio que considere particularmente útil?

Muito obrigada pela colaboração.

Apêndice B

Categorias, subcategorias e Exemplos de citações

Categoria	Subcategoria	Exemplos de citações
Expetativas parentais e a motivação face à educação	Expetativas profissionais e financeiras	“Espero que ele consiga um emprego” (EE8).
	Realização pessoal	“O que influencia na decisão da minha filha é a vontade que ela tem... ela escolheu livremente sem nossa coerção... nós respeitamos e apoiamos.” (EE4).
		“Que tenha uma profissão que lhe dê prazer exercer” (EE10).
	Mobilidade social	“[...] alcance o nível máximo de aprendizado e dar continuidade aos estudos, se for possível, na área na qual estiverem inclinados” (EE6).

Categoria	Subcategoria	Exemplos de citações
Práticas de monitorização e Apoio aos Estudos	Acompanhamento diário das tarefas em casa	“[...] quando eu chego à casa, a primeira coisa que pergunto é o que fizeram na escola” (EE8).
	Apoio emocional com diálogo, incentivo e valorização do esforço	“Rever as coisas que ela fez na escola, se eu não estiver em casa a mãe ou a tia apoia criança naquilo que precisar[...]” (EE8). “Ela tem bons modelos de pais, familiares, que isso ajuda também na carreira dela e nos estudos. Isso que eu espero, nós esperamos como família” (EE5).
	Orientação do percurso escolar e a promoção da autonomia	“[...] decisão dos estudos da minha filha depende de mim, pois eu já decidi que ele vai terminar os seus estudo aqui, mas ela queria um outro curso de enfermagem, mas não tínhamos possibilidade financeira” (EE3). “[...] nós sabemos que as crianças que estudam aqui, pelo menos, têm essa possibilidade de continuar aqui, há paz e grande educação, porque não têm que fazer mudanças constantes...” (EE10)

Envolvimento no contexto institucional	Participação dos pais na escola	“E sempre que o filho quiser algum apoio, como na matrícula escolar, o pai tem que estar sempre ali.”(EE4).
--	------------------------------------	---

“É importante o envolvimento dos pais na escola dos filhos, pois os filhos precisam sempre de ser acompanhados, mesmo até aos 18,19, 20 anos, para mim ainda são crianças”. (EE3).

Categoria	Subcategoria	Exemplos de citações
Barreiras socioeconômicas e familiares	Limitações financeiras e recursos	“[...] as dificuldades financeiras e outros. A dificuldade que nós estamos encontrando para apoiar os filhos é, às vezes, o dinheiro” (EE8). “O recurso que acho útil é o financeiro” (EE9).
	Falta de tempo dos pais	“[...]delegam a responsabilidade outrem que muitas vezes não são familiares, mas empregados ou funcionários” (EE9).
	Baixo nível escolar e literacia	“[...] não tinha como voltar a estudar porque a minha tia era doente então tinha que parar de estudar ” (EE2).
	Rejeição ao envolvimento parental na adolescência	“Na fase da adolescência! É muito importante a implicância, o acompanhamento dos pais na educação dos filhos, não só a presença constante” (EE6).

Barreira na relação família-escola	Limitação no acesso aos recursos institucionais	“[...]faz-se o exame de admissão. Não fazer só numa única escola, porque se não der numa, tem que dar na outra [...]” (EE1).
	Comunicação Família-escola	“[...] falta de avisos aos pais na escola pública, sou obrigado a matricular a minha filha na privada”(EE4).
Estratégia de superação	Comunicação e reforço positivo na organização de rotina	“Aconselhar que quando termina uma aula procure revisar no mesmo dia, outro é o resumo da aula de modo que quando chegar o período de provas ela já tem conhecimento” (EE1). “O pai é como aquela figura a imitar vai fazer-se de alicerce para o sucesso do educando. Os parentes servem como modelos.” (EE6).
	Apoio extrafamiliar em recursos financeiro e psicopedagógico	“Uma das estratégias é pedir apoio ao patrão para que naquela semana não falta na aula (EE2). “Por exemplo, aconteceu no passado a minha filha é doentinha mais a escola não entende ela, um especialista para explicar o que se vive” (EE3).
	Procura de parceria com escola para reduzir o risco de abandono	“[...] gostaria que ela tivesse uma bolsa para o ensino médio e possibilidade de comprar mais alguns livros, que é difícil, muito difícil.” (EE5).

Nota. EE = Encarregado de Educação.

Fonte. Elaboração própria, 2026.